



NEUROFTALMOLOGIA

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: João Paulo Cunha, António Friande, Isabel Ribeiro

PO3 - 09:00/09:05

SÍNDROME DA SELA TURCA VAZIA – A PROPÓSITO DE UM CASO

Raquel Almeida, Miguel Ruão, Angélica Barros, Filipa Daniela Rodrigues, Raquel Soares, João Chibante-Pedro
(*Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga*)

Introdução:

A etiologia mais frequente de sela turca vazia é um defeito congénito no diafragma da sela, com uma incidência em séries de autópsias que varia de 5 a 23%. A síndrome da sela turca vazia primária é na maioria dos casos um achado incidental assintomático, mas pode também cursar com défice de secreção hormonal, cefaleias ou alterações visuais.

Material e métodos:

Descrição de caso clínico.

Resultados:

Doente do sexo feminino, 45 anos de idade, sem antecedentes pessoais de relevo. Recorreu ao Serviço de Urgência de Oftalmologia por diminuição da acuidade visual do olho esquerdo (OE), com 3 dias de evolução, sem outras queixas associadas. Apresentava o seguinte exame oftalmológico: melhor acuidade visual corrigida (MAVC) de 10/10 no olho direito (OD) e 3/10 no OE; defeito pupilar aferente relativo (DPAR) à esquerda; sem défices nos movimentos oculares; biomicroscopia bilateral sem alterações; na fundoscopia ligeiro apagamento do bordo nasal do disco óptico (DO) do OD e edema hiperémico do DO do OE. O estudo analítico (inflamatório, bioquímico e imune) não revelou alterações. O exame neurológico foi normal. A TAC Crânio-Encefálica (CE) mostrou suspeita de sela turca vazia, confirmada na RMN CE. Na perimetria de Goldman apresentava contração do campo visual superior e exclusão da mancha cega do OE. Seis meses mais tarde a doente apresenta MAVC de 5/10 no OE, sem DPAR e DO pálido. Houve melhoria ligeira das alterações campimétricas e diminuição da camada de fibras nervosas do OE no OCT.

Conclusão:

A descoberta imagiológica de uma sela turca vazia pode, na maioria dos casos, ser um estímulo à investigação de uma hipertensão intracraniana idiopática (HII) suspeita ou pode ser reconhecida como um achado incidental. Um índice de massa corporal normal e uma idade superior a 50 anos são características raras ou atípicas em doentes com HII e este subgrupo tem maior probabilidade de apresentar alterações visuais. No entanto, a sela turca vazia é o sinal imagiológico mais frequentemente descrito na definição de HII e poderá correlaciona-se com pressão intracraniana cronicamente elevada.